



O uso de antidepressivos em adolescentes: Perfil de uso e atuação do profissional farmacêutico

Autor(res)

Francis Fregonesi Brinholi
Caroline Ferreira Pedroso

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

A depressão é considerada um dos principais transtornos dos últimos anos. Até a década de 1960, quando surgiram as primeiras pesquisas sobre depressão na adolescência, os transtornos de humor eram vistos como uma condição rara em crianças e adolescentes (MONTEIRA; LAGE, 2021). Durante esse período sensível de desenvolvimento fisiológico e cognitivo do cérebro, o uso de medicamentos pode acarretar mudanças neurobiológicas significativas. Quando esses medicamentos são administrados durante o período de neurodesenvolvimento, como a infância e adolescência, podem resultar em diversos problemas (HARRIS et al., 2017).

Pesquisas recentes indicam que o consumo de medicamentos está se tornando cada vez mais exagerado desde a infância, com muitas famílias recorrendo ao uso de psicofármacos em busca de efeitos imediatos. Esse uso desenfreado pode trazer consequências negativas a longo prazo para o desenvolvimento saudável dos jovens. A dependência de soluções rápidas e a falta de alternativas terapêuticas podem contribuir para o aumento no uso de medicamentos entre crianças e adolescentes.

Nesse contexto, a orientação farmacêutica se torna crucial. É essencial que durante o tratamento, os pacientes recebam orientações adequadas sobre o uso correto dos medicamentos ao longo de toda a terapia. Muitos usuários demonstram dificuldades em seguir corretamente o tratamento, e o uso inadequado é considerado um fator fundamental no agravamento dos transtornos mentais (FERREIRA, 2021). A orientação farmacêutica pode ajudar a minimizar os riscos associados ao uso de psicofármacos durante o período de neurodesenvolvimento, garantindo que os tratamentos sejam mais eficazes e seguros.

Objetivo

O objetivo geral da pesquisa é descrever a depressão na adolescência e verificar a atuação do farmacêutico na avaliação, aconselhamento, monitoramento e dispensação dos medicamentos. O papel do farmacêutico vai além da simples dispensação de medicamentos; ele inclui a educação dos pacientes e suas famílias sobre o uso correto e seguro desses medicamentos. A intervenção farmacêutica pode melhorar a aderência ao tratamento, reduzir os efeitos adversos.

Material e Métodos





A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi uma revisão bibliográfica, com análise qualitativa de artigos científicos, revistas eletrônicas e livros relacionados ao uso de antidepressivos na adolescência. As principais bases de dados utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa foram o Google Acadêmico. O período dos artigos pesquisados compreendeu os trabalhos publicados nos últimos quinze anos. As palavras-chave utilizadas na busca foram: antidepressivos, adolescência e farmacêutico. Essa abordagem permitiu uma compreensão abrangente e atualizada sobre o papel dos antidepressivos no tratamento de adolescentes, bem como a importância da orientação farmacêutica nesse contexto.

Resultados e Discussão

4.1 Depressão na Adolescência

A depressão é reconhecida por apresentar várias alterações psicológicas e físicas, com implicações fisiológicas, afetivas e cognitivas (GUSMÃO et al., 2016). Sua ocorrência é estimada em aproximadamente 17% da população mundial, caracterizando-se por sintomas como redução de peso, sensação de culpa, ideação suicida, dores e desenvolvimento de psicose (DESLANDES, 2007). A depressão está ligada ao agravamento de outras morbidades como diabetes, dor crônica, abuso de álcool, doenças cardiovasculares, ansiedade e estresse (DESLANDES, 2007).

De acordo com Souza et al. (2010), pode afetar as pessoas tanto psicologicamente quanto fisicamente. É esperado que no século XXI, a depressão se torne a segunda maior causa de problemas clínicos na população geral. A depressão é um quadro que combina diversos sentimentos negativos, como ansiedade e tristeza, levando a uma incoerência psiquiátrica que compromete a vida do paciente. Ela pode abranger desde a infância até a terceira idade (MARQUES, 2014).

Durante muito tempo, a depressão foi vista como um problema exclusivo de adultos, mas atualmente, é reconhecida também na infância e adolescência (MARQUES, 2014). Segundo Fonseca (2011), a transição da infância para a adolescência é um período de intensas mudanças, ocorrendo durante a puberdade e a maturidade. Essas mudanças podem tornar a adolescência uma fase favorável ao desenvolvimento de distúrbios como a depressão (SOUZA et al., 2010).

Os sinais depressivos comuns neste grupo incluem redução da concentração, irritabilidade, dificuldade na tomada de decisões, alterações no apetite ou peso, insônia, pensamentos negativos e ideação suicida (SADOCK BJ, 2017). Ocasionalmente, a depressão em adolescentes pode incluir alucinações que refletem seu humor. Embora a ideação suicida seja rara nesta idade, quando presente, as crianças geralmente têm dificuldade em organizar seus planos (SADOCK BJ, 2017).

Os sintomas da depressão em adolescentes podem não ser facilmente notados em casa ou na escola. Portanto, é essencial que as famílias estejam atentas para perceber os sintomas. O diagnóstico precoce é fundamental para procurar ajuda profissional especializada, evitando o agravamento dos transtornos depressivos (MARQUES, 2014).

4.2 A Atuação do Farmacêutico na Avaliação, Aconselhamento, Monitoramento e Dispensação dos Medicamentos

Devido ao aumento do número de adolescentes diagnosticados com depressão, o consumo de psicotrópicos também aumentou. Nesse contexto, o farmacêutico se destaca como o profissional mais qualificado para auxiliar no tratamento, sendo responsável por resolver problemas relacionados aos medicamentos, orientar sobre interações medicamentosas, efeitos colaterais e advertências durante o tratamento (FRANCO; ROSA; PRETO, 2022).

O acompanhamento de um profissional farmacêutico possibilita um melhor desempenho do tratamento, diminuindo os obstáculos e otimizando o cuidado com jovens depressivos (GUSMÃO et al., 2020). O acompanhamento





farmacêutico deve ser individualizado, considerando os critérios de cada paciente e ocorrendo durante todo o tratamento, desde a prescrição médica até a dosagem (GUSMÃO et al., 2020).

A atenção farmacêutica contribui significativamente para a qualidade de vida dos pacientes, orientando sobre o tratamento medicamentoso e instruindo tanto os pacientes quanto suas famílias (Brasil, 1998). A atuação do farmacêutico é essencial no suporte e auxílio aos pacientes com depressão, especialmente durante o diagnóstico, quando os indivíduos estão mais emocionalmente sensíveis, necessitando de maior atenção e proximidade deste profissional.

4.3 Os Efeitos do Uso de Antidepressivos em Adolescentes

A depressão na adolescência tem impactos significativos no desenvolvimento dos jovens, com estudos no Brasil revelando altas taxas de prevalência e gravidade (OLIVEIRA, 2020; GAMA, 2022). O tratamento envolve intervenções multifacetadas, incluindo apoio familiar, psicoterapia e, quando necessário, o uso de antidepressivos (GAMA, 2022; VALENÇA et al., 2020). Os antidepressivos modernos têm se mostrado eficazes, mas seu uso deve ser cuidadosamente avaliado e prescrito com base em critérios como sintomas, idade e outros medicamentos em uso (VALENÇA et al., 2020). Os psicotrópicos, que surgiram na década de 1950, representam um avanço no tratamento da depressão, embora os primeiros medicamentos tenham sido associados a efeitos colaterais significativos (SOUZA et al., 2015). A fluoxetina é comumente recomendada para adolescentes devido ao seu perfil de segurança e eficácia (SOUZA et al., 2015).

Conclusão

A depressão é um transtorno que apresenta diversos desafios, especialmente para adolescentes que enfrentam mudanças significativas. É crucial identificar os sintomas e realizar um diagnóstico precoce para implementar medidas preventivas e tratamentos eficazes. A pesquisa revelou que o uso de medicamentos na infância tem um papel terapêutico significativo no tratamento da depressão. No entanto, foram encontradas limitações, como a falta de métodos alternativos ao uso de medicamentos, incluindo incentivos à atividade física e grupos de apoio para jovens com depressão. A maioria das pesquisas concentra-se apenas no uso de antidepressivos como aliados no tratamento da depressão, sem explorar amplamente outras abordagens complementares.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Portaria nº 3.916, Brasília: Ministério da saúde, 30 out. 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html. Acesso em 15/03/2024.

DESLANDES, Andréa, et al. O exercício físico no tratamento da depressão em idosos: Revisão sistemática. Revista de Psiquiatria do Rio grande do Sul, Porto Alegre, v. 29, n. 1, 9. 70-79, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/prMmBH7m6Wj7qkYNqRwJH9Q/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 22 out. 2023.

FONSECA, Tiago. Cartografias do cuidado em saúde para adolescentes e jovens: um estudo sobre a organização e os processos de trabalho de uma Unidade Básica de Saúde da Rede-SUS municipal do Rio de Janeiro. 2011. 109 f. Dissertação (Mestrado apresentada à Pós-Graduação do Instituto de Saúde da Comunidade) Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2011.

GAMA, Pedro Henrique Gomes. Transtornos depressivos em crianças e adolescentes: Revisão do tratamento farmacológico. 2022. 35 f. Monografia (Bacharel em farmácia) - Centro Universitário Atenas, Paracatu, 2022.





GUSMÃO, Anaís Bezerra. Tratamento da depressão infantil: Atuação multiprofissional do psicólogo e do farmacêutico, 2020-. ISSN 2447-2131 versão online. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/02/20125.pdf>. Acesso em 23 out. 2023.

HARRIS, Reynell. Os antidepressivos influenciam o sinal BOLD no cérebro em desenvolvimento. Califórnia, n. 14, out. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36174>. Acesso em: 22 out. 2023.

LIMA, Ana Maraysa, et. al. Depressão em Idosos: Uma revisão sistemática da literatura. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 15-19, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/6427>. Acesso em: 22 out. 2023.

MARQUES, Natielly Nattach Colombo. Depressão em adolescentes e suas consequências. 2014. 22 f. Dissertação (Bacharelado em enfermagem) - FACES, do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2014.

MONTEIRO, Kátia Cristine Cavalcante; LAGE, Ana Maria Vieira. A depressão na adolescência. Fortaleza, n. 12, ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/mkvrxg3yj7dg6srcyxgqkxk/?Lang=pt#>. Acesso em 22 out. 2023

OLIVEIRA, Bruna. Uso de antidepressivos em adolescentes: Uma revisão de escopo. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel - Farmácia) - Universidade Federal de São Paulo, Diadema, 2020). SADOCK, Benjamin; SADOCK, Virginia; RUIZ, Pedro. Compêndio de Psiquiatria – Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017.

SOUZA, Ramon; SOUZA, Letícia; COSTA, João. O uso de antidepressivos em estudantes da área da saúde. *Brazilian Journal of Development*, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28588/22577>. Acesso em 22 out. 2023.

VALENÇA, Renata; ,Shayane; SIQUEIRA,Lidiany. Prescrição e uso de antidepressivos em crianças e adolescentes. Revisão de literatura (Bacharel – Farmácia) - Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Curitiba, 2020.

